

Economia

AGRONEGÓCIOS

Importação de milho salva setor de suínos e de aves

Mercado externo gerou desempenho positivo para as carnes, diz ABPA

Thiago Copetti

thiago.copetti@jornaldocomercio.com.br

O mercado de carne suína e de frango pode ser considerado vitorioso neste ano de dificuldades. O principal insumo do setor, o milho, teve seu preço elevado ao longo do ano e superou os R\$ 60,00 em determinados períodos. O cenário de preços do grão, porém, foi arrefecendo nos últimos meses graças às importações, que subiram 600% entre janeiro e outubro de 2016 ante o mesmo período de 2015, especialmente do Paraguai.

A tendência, para alívio de avicultores e suinocultores, é po-

sitiva. O valor da saca deve se manter em patamares menores, já que foi autorizada, em outubro, a importação de milho transgênico dos EUA. “Para o consumidor, não conseguimos repassar além de 15%, até porque tendem a ser sempre as proteínas mais baratas. O que se fez foi reduzir margens ao extremo, e mesmo assim o consumo interno caiu”, explica o presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Francisco Turra.

A salvação de indústrias e produtores esteve no mercado externo, especialmente no setor de suínos, que teve alta de 30% nos

negócios internacionais, em volume, e de cerca de 15% em faturamento, em dólar. O frango teve apenas crescimento de 3% no volume. Não fosse por problemas sanitários no mercado asiático, o desempenho dos embarques de proteínas brasileiras teria sido muito diferente. Apenas a China elevou em 62% suas compras devido a ameaça de novos casos de influenza aviária na região asiática, por enquanto registrada apenas em aves silvestres (mas com possibilidades de contaminação em criatórios).

No caso dos suínos, novamente o Brasil foi beneficiado por outra



Avicultura teve desempenho mais tímido no cenário internacional

questão sanitária. E a China foi de novo o destaque: alta de 1.940% na aquisição do produto brasileiro entre 2015 e 2016, em volume. Neste caso, explica Turra, foi a peste suína africana clássica que elevou a compra por aqui. “Todo o cenário é positivo para 2017. Ainda haverá demanda de carnes brasileiras por questões sanitárias, o preço do mi-

lho está razoável.”

No caso dos suínos, foram conquistados dois novos e importantes mercados: a Coreia do Sul, que já abriu suas portas aos produtores do Brasil, e o México, o terceiro maior consumidor de carne suína do mundo. Segundo Turra, as exportações para o México devem ocorrer já em 2017.

FPAF quer manter regras para aposentados rurais

Reunida ontem, em Brasília, a Frente Parlamentar da Agricultura Familiar (FPAF) definiu a estratégia para tentar garantir os direitos dos aposentados rurais na reforma da Previdência. De acordo com o presidente do colegiado, deputado Heitor Schuch (PSB), serão elaboradas emendas à Proposta de Emenda Constitucional (PEC) para excluir os segurados especiais do projeto. O objetivo é manter as atuais regras para os agricultores: aposentadoria aos 55 anos para mulheres e 60 anos para os homens, e contribuição sobre a comercialização da produção por 15 anos. Também se tentará assegurar a possibilidade de acúmulo da aposentadoria com pensão em caso de morte do cônjuge.

Schuch explica que são necessárias no mínimo 171 assinaturas para a apresentação de uma emenda, apoio que ele irá começar a buscar assim que as propostas estiverem concluídas. “Temos pressa, corremos contra o tempo. Queremos protocolar as emendas assim que a Comissão Especial que irá analisar a PEC for instalada, o que deve ocorrer em fevereiro, se o governo não atropelar o processo antes”, afirma.

A admissibilidade da PEC na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara deve ser votada hoje. “As mudanças nas regras apresentadas pelo governo atingem diretamente os agricultores familiares, que, pelas características do seu trabalho, não têm condições de atender a novas exigências previstas. O resultado será um esvaziamento do capô em muito pouco tempo”, critica Schuch.

BOX BLINDEX e INSTALAÇÕES COMERCIAIS

(também com película de segurança)



VIDROBOX
A QUALIDADE DO VIDRO ESTÁ AQUI
DESDE 1971

(51) 3302-4343

Aprovado projeto que amplia público isento da emissão de NF-e

Por 40 votos a favor e apenas um contra, a Assembleia Legislativa aprovou ontem o Projeto de Lei nº 34/2015, do deputado Elton Weber (PSB), que equipara o limite de enquadramento de microprodutor rural ao de microempreendedor. O teto de renda anual sobe de 15 mil UPFs (unidade padrão fiscal) para 25,2 mil UPFs, ou de R\$ 257.161,50 para R\$ 432.031,31. A matéria segue para sanção do governador José Ivo Sartori.

O principal benefício é que o agricultor que obtiver a nova classificação fica isento da obrigatoriedade de emissão da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) até 2019. O depu-

tado lembra que a grande maioria das propriedades gaúchas não tem hoje condições de cumprir a regra devido à precariedade ou ausência de sinal de telefonia e Internet no campo.

A comprovação para nova classificação será baseada na declaração de aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Conforme o Manual de Crédito Rural do Banco Central, enquadrar-se no Pronaf os agricultores com renda bruta familiar de até R\$ 360 mil, considerando uma produção dentro da normalidade, nos últimos 12 meses.

Fiscais agropecuários estaduais decidem parar

Os fiscais estaduais agropecuários devem parar as atividades a partir de sexta-feira (16), até a votação final do pacote do governo Sartori. A decisão da categoria integra a mobilização de servidores ligados ao Sindicato dos Técnicos Científicos (Sintergs) e foi tomada ontem em assembleia realizada na Praça da Matriz, na Capital.

Os fiscais estaduais agropecuários atuam diretamente ligados ao agronegócio, e o principal impacto da greve será nos abatedouros de inspeção estadual e na emissão de Guias de Trânsito Animal (GTA) realizada nas Inspetorias de Defesa Agropecuária. “Precisamos que o governo Sartori olhe para o funcionalismo como propulsor do desenvolvimento do Estado. Somos nós que fazemos a roda girar. O governador sempre nos mostra como vilões para a atual situação em que vivem os gaúchos, e isso não é justo”, protesta a presidente da Associação dos Fiscais Agropecuários do Estado (Afagro), Angela Antunes.

Nos próximos dias, a Afagro vai definir quais serão as medidas a serem adotadas pela categoria para integrar a greve do funcionalismo gaúcho. Entretanto a diretoria da entidade já alerta que, com a suspensão dos abates pela paralisação dos fiscais, poderá haver falta de carne nos mercados.

Para as deliberações de ontem, a Afagro contou com a presença de fiscais vindos de várias cidades do Interior. “Estamos orgulhosos com a união dos fiscais”, afirma Angela.



UNICRED.
ELEITA UMA DAS 40 MELHORES
EMPRESAS PARA TRABALHAR.



AMANHÃ

UNICRED 
MAIS VALOR PARA VOCÊ